

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 03/2024 – SEAPI

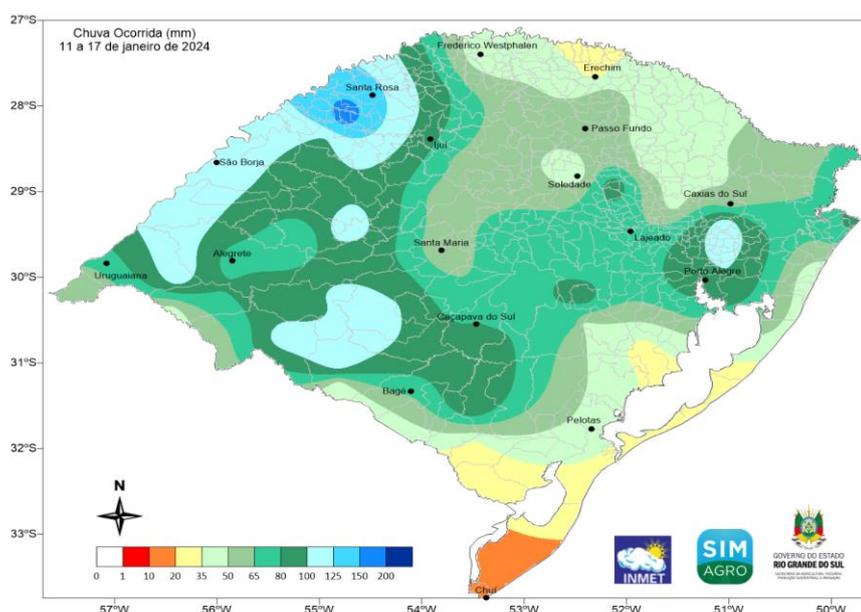
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

11 A 17 DE JANEIRO DE 2024

A última semana apresentou elevados volumes de chuva em diversas áreas do RS. Na quinta (11/01), a aproximação de uma área de baixa pressão provocou pancadas de chuva na maioria das regiões. Na sexta-feira (12/01), o tempo firme, com sol e temperaturas elevadas predominou na maior parte do Estado, com pancadas de chuva nas faixas Norte e Nordeste. No sábado (13) e domingo (14), o tempo permaneceu seco e o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas, com valores acima de 35°C em algumas regiões, especialmente nas Missões e Alto Uruguai. No domingo (14), a presença do ar quente manteve o forte calor, com pancadas de chuva no decorrer do dia na maioria das regiões e temporais na Metade Sul. Na segunda-feira (15), o tempo seco, com temperaturas elevadas e alto teor de umidade predominou em todo Estado. Na terça (16) e quarta-feira (17), o deslocamento de uma área de baixa pressão provocou chuva forte em todas as regiões, com registro de novas tempestades, com queda de granizo, rajadas de vento superiores a 80 km/h e altos volumes acumulados.

Os totais registrados oscilaram entre 60 e 80 mm na maioria das localidades do RS. Na Campanha, Fronteira Oeste, Missões e Região Metropolitana os valores oscilaram entre 80 e 100 mm, e superaram 120 mm em alguns municípios. Os volumes mais elevados coletados na rede de estações SIMAGRO-RS/INMET ocorreram em Viamão e São Borja (100 mm), Santana do Livramento (109 mm), Rosário do Sul – Vila Temp (114 mm), Uruguaiana – Estância Galeão (115 mm), Itaqui – Vimaer (118 mm), Campo Bom (120 mm), Jaguari – Mirante do Minuzzi (121 mm), Dom Pedrito (124 mm) e Cerro Largo - UFFS (165 mm).

A temperatura mínima foi registrada no dia 13/01 em São José dos Ausentes (12,4°C) e a máxima ocorreu em Venâncio Aires (38,2°C) no dia 14/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/01/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

Houve continuidade no processo de plantio de **soja**. A área semeada atingiu aproximadamente 100%. A estimativa de plantio para a Safra 2023/2024 é de 6.745.112 hectares. O desenvolvimento das lavouras mais precoces é considerado satisfatório, e o fechamento das entrelinhas está adequado. O porte está classificado como mediano devido às limitações impostas pelo excesso de umidade no solo e pelos grandes períodos nublados, que sucederam ao plantio. Já para as cultivares com hábito de crescimento indeterminado, desde que as condições ambientais se mantenham favoráveis nos próximos meses, espera-se uma elevação do porte das plantas e a emissão de novos nós no caule após o início da fase de floração. Em uma parte do Estado, onde os volumes de precipitação têm sido menores desde o final de dezembro ou em solos mais drenados, algumas lavouras começaram a manifestar sinais de déficit hídrico, especialmente as recém-estabelecidas. Em relação ao aspecto fitossanitário, prosseguiu o monitoramento da ferrugem asiática e a aplicação de fungicidas de forma preventiva, além do controle químico de ervas concorrentes.

As condições meteorológicas propícias possibilitaram um avanço na colheita de **milho**, que atingiu 21% da área cultivada. O plantio foi um pouco mais intensificado, especialmente em regiões onde os produtores concluíram a semeadura de soja ou iniciaram uma nova semeadura do cereal. Da área prevista, 96% já foi implantada. Para a Safra 2023/2024, projeta-se o cultivo de 817.521 hectares com o cereal. Os rendimentos atuais de colheita são ligeiramente superiores aos inicialmente obtidos, porém ainda demonstram potencial produtivo abaixo do projetado durante o plantio. A principal razão dessa redução é o excesso de chuvas, que limitou o desenvolvimento vegetativo e impactou a cultura durante a fase crítica da floração, gerando espigas com falhas significativas. Na fase de enchimento dos grãos, a escassez de luminosidade interferiu na fotossíntese, refletindo em peso inferior dos grãos. Problemas no manejo de cigarrinha e de doenças fúngicas também contribuíram para a quebra de produção em algumas regiões.

A área plantada de **milho silagem** progrediu para 84% da projetada. Houve prosseguimento na colheita para confecção de silagem de planta inteira, alcançando 35% dos cultivos. Na Campanha, as lavouras implantadas em outubro estão em estágio de milho verde. Os produtores estão intensificando o monitoramento, organizando o maquinário para o início dos trabalhos de ensilagem no final de janeiro. Em Aceguá, onde se estimam dois mil hectares de cultivo de milho para silagem, as chuvas do período não foram suficientes para concluir o plantio, que está em torno de 85% do total previsto.

Aproxima-se do final a implantação das lavouras de **feijão 1ª safra** na Região Nordeste, marcando o encerramento do cultivo em primeira safra no Estado. Nas demais regiões produtoras, houve continuidade na colheita e preparos para a implantação do segundo cultivo. Na região de Soledade, a semana foi muito favorável à colheita, e a maior parte da área foi colhida, porém os resultados são heterogêneos. Por um lado, muitas lavouras semeadas precocemente foram afetadas pelo excesso de chuvas durante o ciclo, resultando em baixas produtividades. Por outro, as lavouras com implantação mais tardia apresentam melhor desempenho produtivo, bem como qualidade superior dos grãos. Para a Safra 2023/2024 a estimativa de produtividade no Estado é 1.775 kg/ha.

A semeadura de **arroz** foi encerrada. As primeiras lavouras estabelecidas em outubro estão ingressando na fase de floração. Diante do elevado valor do grão no mercado e das condições climáticas favoráveis à ocorrência de doenças, especialmente para cultivares sensíveis, os produtores intensificaram o investimento no uso de fungicidas, que conseqüentemente se reflete no aumento do número de aplicações em comparação às práticas usuais. Alguns produtores aderiram a essa estratégia de manejo, mesmo não estando habituados a utilizar tais produtos. Essa abordagem, impulsionada pela notável valorização do arroz, está relacionada também à adubação nitrogenada de cobertura em quantidades substanciais, durante as fases de perfilhamento das últimas lavouras plantadas e de diferenciação da panícula.

As **pastagens cultivadas** mostram, em geral, bom desenvolvimento, mas, em vários municípios da região da Campanha, já há limitações no crescimento devido à redução nas chuvas recentes. Os **campos nativos** mantêm boa condição, embora os solos mais secos e ocorrência de ventos constantes tenham influenciado no potencial de rebrote.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, o manejo reprodutivo de **bovinos de corte** através da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) se encaminha para o final. Os rebanhos de cria estão em fase de entoure, e continua sendo observada manifestação de cio das fêmeas de forma regular, sugerindo ótimos índices de prenhez e, de maneira geral, mais cedo que nos anos anteriores. Na região

